

396 0603.17 9:01'

01  
JK

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE 5 DE MARÇO DE 2017.

  
Presidente

“Denomina de Francisco Palheta o Viaduto construído no cruzamento da Rodovia Augusto Montenegro com a Avenida Centenário da Assembleia de Deus, e dá outras providências”.

Art. 1º Fica denominado de “Francisco Palheta” o viaduto construído no cruzamento da Rodovia Augusto Montenegro com a Avenida Centenário da Assembleia de Deus.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, Salão Plenário Lameira Bittencourt, em Belém, Capital do Estado do Pará, aos 5 de março de 2017.

  
Vereador John Wayne  
PMDB

#### JUSTIFICATIVA

O Projeto em tela visa homenagear uma figura ímpar da história do Pará e do Brasil, visto que Francisco de Melo Palheta foi o responsável histórico pela introdução da cultura do café em solo nacional, certamente a prática agrícola que mais divisas trouxe ao Brasil, ao longo dos tempos.

Lembro ainda que a chegada do café ao Brasil comemora 290 anos em 2017, sendo, portanto, a data propícia para proceder esta justa homenagem ao personagem principal de uma trama que reúne romance, conflito entre países, interesses econômicos e políticos, na incrível narrativa que descreve o ingresso do café, um hábito nacional.

Somente para exemplificar a importância do personagem no contexto internacional, informo que existe um documentário cinematográfico, apesar de pouco divulgado, chamado “Sementes de Ouro Negro – a história de Francisco de Melo Palheta”, que relata, em seus 54 minutos de duração, a odisseia de Palheta à Caiena, em busca das preciosas sementes e mudas. O filme inclui cenas da cafeteria Colombo, do Porto de Portugal e da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido financiado com recursos da rede pública de televisão portuguesa (RTP), com apoio da prefeitura de Vigia, e produzido pelo cineasta José Borges (de Lisboa) em parceria com o jornalista vigiense Nélio Palheta, descendente de quarta ou quinta geração do homenageado. O documentário pode ser visto, na íntegra, no site:

02  
11

<https://www.mexidodeideias.com.br/cultura/sementes-de-ouro-negro-a-historia-de-francisco-de-melo-palheta/>

Passo agora a reproduzir texto do site "Brasil Escola" contendo breve biografia do homenageado:

*"Francisco de Melo Palheta, militar, capitão-tenente da guarda-costa e desbravador brasileiro nascido na Vigia, Província do Grão-Pará, conhecido por trazer o café para o Brasil. Funcionário brasileiro a serviço de Portugal, ocupou o cargo de sargento-mor no Pará. Comandou uma expedição ao rio Madeira (1722) e alcançou a foz do Mamoré e seguiu seu curso até atingir a aldeia de Santa Cruz de Cajajuvás, sede de uma missão jesuítica no Peru.*

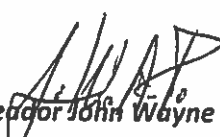
*Em nova expedição (1727) subiu o Oiapoque para verificar a existência de marcos fronteiros e prosseguiu viagem até Caiena, na Guiana Francesa, onde recebeu clandestinamente, da esposa do governador francês Claude d'Orvilliers, um punhado de sementes de café, cuja exportação era proibida pela França, e mais cinco mudas.*

*Trouxe-os para o Brasil e fez a primeira plantação em suas terras, no município da Vigia, Pará, onde chegou a possuir mais de mil pés. O cultivo do café havia sido introduzido na Guiana Holandesa (1714) e na Jamaica (1718), expandindo-se, a partir de então, pelas regiões tropicais da América do Sul. Conta-se que começaram a chegar a Portugal pequenas partidas de café do norte do Brasil (1731) e que três anos depois (1734) entravam no porto de Lisboa três mil arrobas remetidas pela Companhia Geral do Maranhão e Grão-Pará, numa época em que ainda era pequeno o consumo do café em Portugal.*

*A serviço de Portugal esteve (1722) explorando o Rio Madeira, que era originalmente conhecido por Caiari, sendo seu relato de viagem publicado por Capistrano de Abreu (1884). Segundo historiadores, ele pode ser considerado um dos grandes bandeirantes da Amazônia, ajudando a incorporar a coroa e, conseqüentemente ao Brasil, uma grande extensão territorial amazônica, ainda virgem e não colonizada. Como a do seu nascimento, a data de sua morte é estimada."*

Desta maneira, por ser meritória a homenagem e servir como lembrança aos nossos cidadãos e visitantes, do personagem de um fato histórico sem o qual a história do Brasil certamente teria sido completamente diferente, e que hoje repousa no desconhecimento público, apesar de Belém ter sido o ponto de partida das expedições do desbravador, peço o apoio dos meus pares a esse resgate, embora tardio.

Câmara Municipal de Belém, Salão Plenário Lameira Bittencourt, em Belém, Capital do Estado do Pará, aos 5 de março de 2017.

  
Vereador John Wayne  
PMDB